



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA –
PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL**

**RELATÓRIO FINAL
(2013– 2014)**

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:
ARTICULAÇÃO ENTRE GÊNEROS, SUPORTES E MODALIDADES NO DISCURSO
DA MÍDIA E DO ENSINO E APRENDIZAGEM**

**TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO:
A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DA INTERNET NA PRODUÇÃO ESCRITA DO
ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

NOME DO ORIENTADOR: RITA MARIA DINIZ ZOZZOLI

TELEFONE: 9909 - 2109

e-Mail: ritazoz@uol.com.br

NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR: ISLANE RAFAELLE RODRIGUES
FRANÇA

TELEFONE: 8833-5469 **e-Mail:** islanefranca@hotmail.com

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

BOLSISTA CNPQ

BOLSISTA UFAL

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

BOLSISTA FAPEAL

COLABORADOR

*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): Linguística

*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq) : Linguística Aplicada

*Consultar site do CNPq

Projeto Financiado:

SIM

NÃO

Maceió - AL, 13 de agosto de 2014

RESUMO

Esta pesquisa individual fez parte de uma pesquisa maior organizada pela Professora Doutora Rita Maria Diniz Zozzoli, intitulada “Articulação entre gêneros, suportes e modalidades no discurso da mídia e do ensino e aprendizagem”. É sabido que nos últimos tempos as tecnologias comunicacionais, de modo particular a Internet, vem se desenvolvendo e os jovens estão tendo cada vez mais facilidade de acesso, principalmente às redes sociais, visto que essa os atrai por proporcionar interação com pessoas de qualquer parte do mundo em tempo real. Compreendendo-se que esse tipo de comunicação exige rapidez e dinamismo ao escrever, para que o internauta compreenda e se faça compreender, este trabalho aponta para a questão de como os jovens lidam com as diferenças entre o internetês x linguagem padrão na sala de aula. Assim, esta pesquisa pretendeu identificar se há marcas da linguagem da Internet em produções escritas de alunos da 2ª série (ensino médio), que estão na faixa etária de 15 a 18 anos. Como base teórica foram utilizados autores como Marcuschi (2005) e Xavier (2005) no que se refere a conceitos de escrita virtual e redes sociais e ZOZZOLI (no prelo) como base para reflexões acerca do ensino de gêneros em Língua Portuguesa. No que toca à metodologia, seguindo a perspectiva da pesquisa etnográfica, neste trabalho, os dados foram coletados a partir de instrumentos como notas de campo, para observações em aulas de redação e a análise das próprias produções escritas dos alunos. Além disso, foi feita uma entrevista com a professora e com dos voluntários a fim de promover uma triangulação na coleta dos dados. A partir das análises, percebeu-se que de fato há uma influência da linguagem da Internet na escrita padrão dos alunos, porém uma boa parte parece distinguir os contextos de uso e não deixam o “internetês” influir na norma padrão de escrita no âmbito de sala de aula.

Palavras-chave: Internet; internetês; produção escrita.

INTRODUÇÃO

Os últimos anos estão sendo marcados pelo grande desenvolvimento tecnológico e não é a toa que o final do século XX ficou caracterizado pela aceleração do processo de globalização. A Internet, por exemplo, faz parte desse processo.

A rede mundial de computadores, ou Internet, surgiu em plena Guerra Fria. Criada com objetivos militares, seria uma das formas das forças armadas norte-americanas de manter as comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações. Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam idéias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial. (HISTÓRIA DA INTERNET, 2014)

A rede começou a ganhar seu espaço entre a população em geral em 1990 e é indiscutível que suas contribuições atraíram e atraem adeptos, de modo particular os jovens, visto que o entretenimento, a rápida comunicação com pessoas de qualquer parte do mundo e a notícia podem ser encontradas em um só lugar.

Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos. (MARCUSCHI, 2005, p. 14)

Com isso, levando em consideração o crescente número de acesso dos adolescentes ao mundo virtual, de modo específico às redes sociais que se popularizaram em 2006, e sabendo que esse meio de interação exige rapidez e dinamismo ao escrever, para que o internauta compreenda e se faça compreender, é válido que se analise como os jovens lidam com as diferenças entre internetês¹ x linguagem padrão² na sala de aula.

¹ Com relação à nomenclatura, ela também pode ser tratada como netspeak ou grafolinguística. Vale ressaltar, que, no que diz respeito ao significado, estas diferem da nomenclatura “linguagem virtual”, visto que essa última não envolve apenas o contexto de internet, mas sim, toda e qualquer forma de comunicação que se dê por meio eletrônico.

² De acordo com Silva (2005), é a maneira de falar e escrever que é considerada correta por uma dada comunidade. Historicamente, é uma modalidade linguística que, servindo para controlar a variação dialetal inerente aos sistemas linguísticos, se tornou um meio de comunicação unificado nos ‘media’ e no ensino a estrangeiros.

A proliferação da Internet no mundo tem mudado - e muito - os costumes da população, inclusive as formas e recursos utilizados para nos comunicarmos. Atualmente, as formas de ler e escrever já não são mais as mesmas. É necessário atentarmos não só para as ferramentas tecnológicas que surgem a cada instante, mas também para as influências que as mesmas têm apresentado com seu surgimento.
(CORREIO DO POVO, 2005 apud RIBAS et al.)

No que diz respeito à produção escrita formal utilizada pela escola, é sabido que esta exige o conhecimento da norma padrão da língua, enquanto que, segundo Xavier (2014), “nas comunidades virtuais as pessoas estão criando, compartilhando e aceitando novas formas de utilizar a língua”. Por isso é necessário que se observe se, em contexto de ensino-aprendizagem, o professor, como educador, observa e chama a atenção do aluno para essas questões, sem ser preconceituoso em relação aos usos característicos da Internet, pois, de acordo com Xavier (2014), “nos dias de hoje é comum vermos um discurso tecnófobo por parte de alguns professores de língua portuguesa ao afirmarem que a linguagem da Internet tem prejudicado a aprendizagem da escrita correta das palavras do Português”. Ainda de acordo com o autor, os professores dizem que sintomaticamente ‘vícios típicos da internet’ já estão invadindo as redações e trabalhos escolares. Pois bem, os professores falam, observam, mas será que esse tema tem sido pauta de discussão em sala de aula?

Além disso, cabe a nós, também, observar se os alunos, como internautas, atentam para a noção de que cada variedade de língua possui seus contextos de uso. Afinal, como afirmam Marcuschi e Xavier (2005), quando os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa na vida das pessoas e do cotidiano das instituições, tornaram-se comuns as inúmeras modificações e possibilidades de utilização da língua proporcionadas por esse recurso. Logo, é relevante analisar se essas modificações se restringem apenas ao contexto da Internet, ou se elas estão ocupando de fato o contexto de sala de aula, como têm afirmado alguns professores.

OBJETIVOS

GERAIS: Analisar o uso do internetês na sala de aula de língua portuguesa na produção escrita dos alunos de 2º ano do ensino médio de uma escola pública.

ESPECÍFICOS:

- 1- Identificar e analisar as ocorrências de internetês nas produções escritas dos alunos;
- 2- Observar o trabalho com o internetês (caso ocorra) efetuado pelo professor nas produções escritas dos alunos;
- 3- Verificar a contribuição da discussão sobre o internetês (caso ocorra) para a qualidade de novas produções escritas;
- 4- Verificar como se apresentam as novas produções, caso não haja discussão sobre o uso do Internetês.

METODOLOGIA

Nesta investigação segue-se a perspectiva da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, que para André (2004 apud OLIVEIRA e GOMES, 2005) tem como características:

a) Uso de técnicas (associadas à observação participante, a entrevista intensiva, análises de documentos que são características próprias das pesquisas qualitativas), b) pesquisador como instrumento principal na coleta e na análise dos dados, c) ênfase no processo e não nos resultados, d) preocupação com o significado atribuído pelos sujeitos às suas ações, e) envolve um trabalho de campo e finalmente outras características importantes que são a descrição e a indução.

Este estudo tem como objetivo coletar o máximo de informações e filtrá-las com a finalidade de responder a perguntas de pesquisa. Neste trabalho, foram utilizadas como instrumentos: as notas de campo, as próprias produções escritas dos alunos, e foi feita uma entrevista com a professora e outra com os voluntários a fim de promover uma triangulação na coleta dos dados.

Em um período de 4 meses, para levantar as informações, foram observadas aulas de redação em uma escola pública que está situada em Maceió/AL. A turma escolhida foi a da 2ª série (ensino médio), a qual é composta por 44 alunos que estão na faixa etária de 15 a 18 anos. A professora é licenciada em Letras com habilitação em língua portuguesa, leciona em duas escolas, a qual é responsável por 8 turmas no período matutino, 3 no período vespertino e 3 no período noturno.

Por fim, para nortear nossos estudos levantamos algumas questões, tais quais:

- 1- Os alunos costumam aplicar o internetês em suas produções escritas?
- 2- O professor costuma discutir o uso da linguagem da Internet na produção escrita dos alunos? Se sim, de que maneira ocorre essa discussão?
- 3- Como os alunos participam dessa discussão (caso ocorra)?
- 4- Os alunos aplicam os novos conhecimentos, oriundos da discussão, a uma nova produção escrita? De que forma?
- 5- Caso não ocorra discussão, como se apresentam as produções escritas no desenrolar do processo de ensino e aprendizagem?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de observação foram solicitadas apenas 2 produções, sendo 1 dissertativa/argumentativa, que deveria ser feita individualmente com o tema: Deve ou não existir uma lei que proíba as pessoas de fumar em lugares públicos, e outra, mais informal e não menos importante, de tema livre que seria produzida coletivamente e em forma de dinâmica, de acordo com a professora.

Para visualizar mais claramente se a Internet influencia ou não na produção textual dos alunos, foram estabelecidos alguns elementos de discussão, constituídos pelas possíveis marcas linguístico-discursivas, já encontradas em produções da Internet, tais quais: abreviação de palavras; palavras escritas em caixa alta; ausência de acentuação; expressões em inglês; onomatopeias e presença de pontuações mais frequentes da Internet como: exclamações, reticências e interrogações.

12 alunos(as) entregaram a produção individual sobre o primeiro tema e destas 12, nenhuma apresentou marcas do internetês. Vale ressaltar que apesar dos textos não terem utilizado marcas do internetês, as inadequações de grafia, a falta de concordância, coerência e pontuação foram constantes em todas as redações. Durante as observações foi possível notar que as correções se davam de forma superficial. Pelo desenrolar das aulas, foi notório que a intenção da professora ao solicitar o texto individual foi, apenas, para perceber se os alunos sabiam utilizar os elementos conectores em uma redação, assunto que havia sido trabalhado em sala. Ela pediu que eles destacassem nas próprias produções os conectores utilizados e, na hora da correção, ela atentou somente para esse ponto e não deu o *feedback*, ou seja, nenhuma das múltiplas inadequações das produções foi objeto de discussão, fato que permite interpretar que o “conteúdo” de ensino já preestabelecido – os conectores – era o objetivo da atividade e não as dificuldades que os alunos tinham a escrever. Essa prática privilegia “conteúdos” estanques, desvinculados de possíveis práticas reais da escrita.

Com isso, podemos constatar que essa postura acaba prejudicando, em outros aspectos, na elaboração dos futuros textos dos alunos, até porque, como afirma TIBA (2006), “o aluno não consegue aprender aquilo que não entende”. Ou seja, as inadequações

encontradas nas produções precisam ser discutidas e trabalhadas para que o aluno compreenda suas dificuldades.

Na produção de tema livre, 28 alunos participaram, e dessas 28 produções, 26 apresentaram alguma marca do internetês como poderemos perceber nos trechos abaixo:

- *“Somos guerreiros porque a gente tenta até o fim e sempre conseguimos o que queremos. SOMOS BRASILEIROS.”*

Nesse período, além da inadequação de grafia, podemos observar a presença de palavras escritas com letras maiúsculas que é uma forma comumente utilizada nos *ciberespaços* com o objetivo de destacar uma ideia.

- *“E a completa felicidade vem com a comunhão com DEUS!!!”*

Nesse exemplo, além da palavra escrita com letra maiúscula, ainda temos o uso reiterado das exclamações, sinal de pontuação muito comum, principalmente nas redes sociais, que reforça ainda mais a ideia de destaque.

- *“UH! BRASILEIROS! -.-”*

Nesse caso, além das palavras maiúsculas e das exclamações, também temos a presença de um recurso que se tornou popular entre os internautas, os *emoticons*.

Sobre esses últimos, observa-se que, em um diálogo face a face, as expressões faciais e corporais contribuem para que haja compreensão entre os interlocutores. Como a comunicação escrita/virtual, dos bate-papos, por exemplo, não nos permite ver as expressões, os *emoticons* vêm para transmitir o estado psicológico e emotivo, de quem os emprega tornando, assim, a conversa mais clara.

- *“Se vc curti a vida sem pensar no Amanha vc vai se ferar porque o Amanha e o seu futuro!!!”*

Nesse período, podemos ver, além das exclamações, as abreviações, inadequações de grafia e ausência de acentuação. Isso é recorrente no mundo virtual, principalmente nas salas de bate-papo, que exigem um pouco mais de agilidade na hora de escrever, para que a comunicação se dê em tempo real.

- *“#Fazer valer a pena! Faça + e fale - !”*

A substituição de palavras por ícones, o uso do + e do –, nesse caso, também é característica do internetês, afinal, essa seria uma forma de abreviar. Além disso, nessa situação ainda temos a presença da *Hashtag*, que se popularizou nas redes sociais. “O hashtag é uma palavra-chave precedida pelo símbolo #, que as pessoas incluem em suas mensagens. Essencialmente, ela faz com que o conteúdo do seu post seja acessível a todas as pessoas com interesses semelhantes.” (O QUE É UMA HASHTAG, 2014).

Todos esses exemplos podem ser justificados pela própria situação de produção: pelo fato da atividade pressupor informalidade, brincadeira e até mesmo pela professora não ter exigido explicitamente uso padrão da língua. Porém, a partir disso, já se pode perceber como as marcas linguístico-discursivas oriundas da Internet se tornam cada vez mais frequentes nos jovens.

Além de tudo isso, apesar de não serem dados de pesquisa, vale a pena considerar que em outros contextos situacionais, as reticências, um dos pontos de análise citados acima, são muito comuns, de modo particular nas redes sociais. Basta abrirmos algum link e observarmos os comentários para percebermos como as outras pontuações são facilmente substituídas pelas reticências, ou seja, nos *ciberespaços* elas acabam ocupando a função das interrogações, exclamações e vírgulas como pode ser observado nas figuras abaixo:

The image shows a screenshot of three social media comments. The first comment reads: "precisa por a mão não neymar.. essa bunda do hulk a natureza caprichou.. essa é de verdade não é silicone não...". The second comment is "SeleLixo". The third comment reads: "Tem que tirar o Hulk... Ele não faz nada que ajude a seleção.... Paulinho TB tem que sair... Ta sem segurança na seleção..... Oscar TB.... Esse time do jeito que ta , se passar do Chile e nos trancos e barrancos... #forahulk". Red circles highlight the words "bunda", "essa", "não", "não", "Hulk", "seleção", "seleção", "seleção", "trancos", and "barrancos". A callout box on the right contains the text: "Vale a pena observar, também, a presença das abreviações e das palavras escritas em caixa alta."



Nessas imagens podemos observar como as reticências são recorrentes nos postes dos internautas. Inclusive, é válido ressaltar que por se tratar do contexto virtual, essas substituições acabam não causando prejuízo a ideia. Além disso, poderia, ainda, se perguntar: os produtores de textos estariam, ao mesmo tempo em que querem parecer expressivos, evitando uma dificuldade que já era existente na produção de textos de uma forma geral?

Dando prosseguimento a nossa discussão, como foi mencionado na metodologia, durante o período de observação fizemos, também, uma entrevista com a professora e com os alunos a fim de obtermos mais considerações acerca do contexto observado.

Entrevista com a professora

Qual é a maior dificuldade que você encontra na produção escrita dos seus alunos?

R-Concordância e ortografia

A linguagem da internet aparece no texto dos alunos?

R-Sim. Com bastante frequência.

Como se dá a correção das produções que você faz em sala de aula?

R- Fazendo leitura crítica, analisando e orientando, quando necessário, para refacção.

A partir dessas respostas, podemos ter uma ideia de que a professora reconhece as dificuldades e as inadequações nos textos dos alunos. Porém, como vimos anteriormente, ela não costuma discutir nem entregar o *feedback* das produções, o que pode ser possivelmente justificado pelo fato dela ser responsável por mais de 10 turmas. Ou seja, o excesso de trabalho e de responsabilidade pode ser um motivo para comprometer o desenvolvimento das atividades da professora a contento. É possível, também pensar que, muitas vezes o professor percebe as dificuldades do aluno, mas não possui o embasamento teórico e metodológico para agir em consequência.

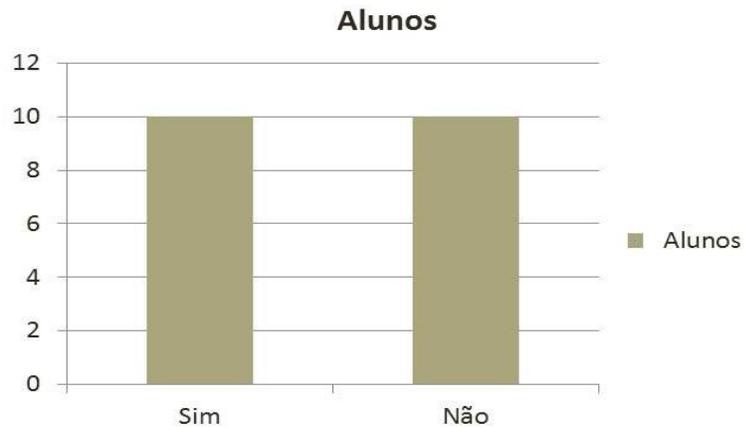
Entrevista com os alunos



Dos 20 alunos entrevistados, 11 afirmaram que costumam abreviar quando escrevem. Não foram encontradas as abreviações que são umas das marcas mais evidentes do internetês na produção para a qual foi exigida a linguagem padrão. Logo, isso pode apontar para o fato deles saberem distinguir o contexto de uso.

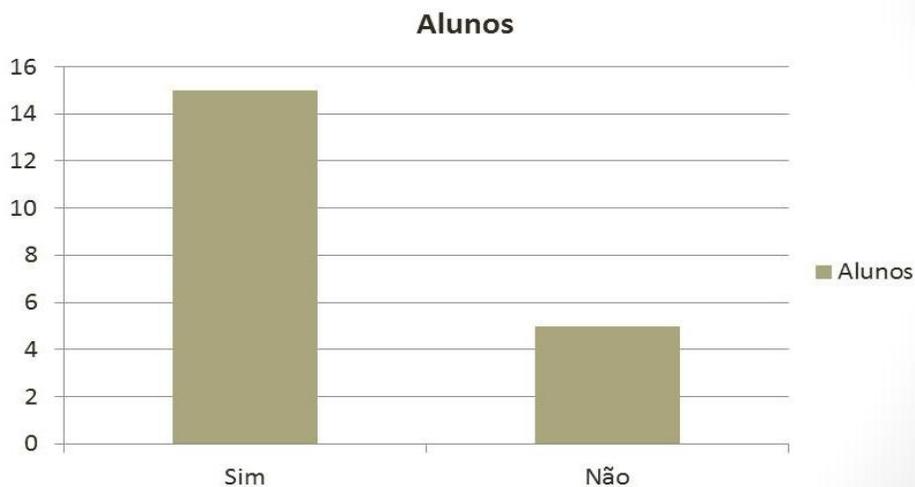
Vale, ainda, ressaltar que durante as observações notou-se que há uma certa influência da linguagem da Internet na oralidade dos jovens. Porém, não cabe estender comentários acerca desse fato aqui, visto que essa questão já aponta para a necessidade de outro projeto.

Com relação a pontuação, o uso das exclamações e reticências são frequentes em seus textos?



No diz respeito às pontuações características do internetês, como a exclamação e as reticências, metade dos alunos disseram que essas pontuações são frequentes em seus textos, e a outra metade afirmou que não. Sabendo-se que esses resultados sugerem um leque de interpretações, uma possível análise para esse dado seria o fato dos alunos que responderam “não” terem interpretado a pergunta levando em consideração apenas o uso dessas pontuações em textos que exijam a linguagem padrão, como o exigido pelos vestibulares. Enquanto os que responderam “sim” podem ter levado em consideração todo e qualquer tipo de produção, seja no ambiente escolar ou em outras situações.

Há diferença entre sua escrita da internet e outras coisas que você escreve em outras ocasiões?



Por fim, de 20 entrevistados, 15 afirmaram que sua escrita na Internet difere de outros contextos, enquanto 5 afirmaram que não. Esse dado levanta uma discussão pertinente no que diz respeito à linguagem padrão, pois é comum pensar que na Internet é usado apenas o internetês.

Ao contrário do que muitos julgam, a Internet não se restringe apenas às redes sociais e a contextos situacionais informais. Empresas, universidades e muitas outras organizações se utilizam dela para estabelecer contato e isso significa que o ambiente virtual também, dependendo da situação discursiva, exige o uso padrão da língua, até porque, por exemplo, uma pessoa não vai enviar um e-mail solicitando uma reunião com o Secretário de Educação usando o internetês. A esse respeito Xavier (2014) afirma que:

Não se escreve da mesma forma em todos os gêneros e suportes de escrita, pois é um equívoco pensar que a língua é uniforme em todos os lugares em que é usada. Ainda que a modalidade escrita da língua seja conservadora, é o gênero do texto que vai determinar qual variedade linguística deve ser empregada naquele momento e naquele suporte de escrita diante de tais e quais interlocutores.

A partir disso cabe-se compreender que a Internet, por possuir um leque de gêneros, estimula a comunidade de internautas a criar cada vez mais formas diferentes de linguagem que se adequem ao contexto situacional que esteja em foco. Olhando por outro viés, vale

acrescentar que isso nos revela aspectos positivos no que diz respeito ao desenvolvimento da criatividade, visto que, com o surgimento a todo instante de novos gêneros digitais, é preciso inventar e reinventar formas de escrita.

CONCLUSÃO

Os dados apontaram para a possibilidade de que os alunos conseguem distinguir os contextos de uso, diferenciando quando devem ou não usar determinados recursos linguísticos e/ou visuais, mesmo que algumas vezes marcas do internetês possam ser encontradas em contextos inadequados, em outras situações pesquisadas. Porém, é importante salientar que, apesar de haver essa aparente percepção, alguns professores ainda precisam romper com a crença de que o internetês o influencia negativamente nas produções dos alunos.

O uso dos gêneros digitais da internet não prejudica a aprendizagem da escrita pelos adolescentes. Antes, deve servir de contraponto para a escola alertar esses usuários sobre a necessidade de se comportar diferentemente diante dos vários gêneros e suportes textuais e assim adequar a escrita a cada um deles. Não se trata de uma esquizofrenia dos adolescentes ao escreverem na rede de um jeito e na escola de outro. Entretanto, é preciso despertá-los para as diferenças de comportamento linguístico diante dos diversos gêneros e contextos comunicativos. Eis que a internet surge mais como ferramenta de auxílio à aquisição das habilidades de leitura e escutado que como um novo empecilho para o domínio dessas habilidades. (XAVIER, 2014)

É interessante verificar se em outras turmas fenômenos semelhantes ou distintos acontecem, visto que esses dados são peculiares de uma determinada situação de aprendizagem, logo, as questões que foram observadas e analisadas aqui podem ou não se repetir, como também outras particularidades podem aparecer.

Vale ressaltar que a partir do contexto situacional observado também foi possível perceber que o internetês está presente nas interações conversacionais dos jovens. Com isso, será dada continuidade a esta investigação desta vez analisando não só a influência do internetês na produção escrita, mas também na interação oral e, de maneira particular, será dado um enfoque à questão dos *memes* como influenciadores dos discursos dos jovens.

REFERÊNCIAS

A RETÓRICA (DIGITAL) DAS REDES SOCIAIS –Prof. Antônio Carlos Xavier–UFPE. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vWIpG0dvcSI>> Acesso em: janeiro de 2014.

HISTÓRIA DA INTERNET. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/internet/>> acesso em: julho de 2014.

LINGUAGEM DA INTERNET INFLUENCIA SALA DE AULA- Agência USP, publicado em 04 de julho de 2005, disponível em: <<http://idgnow.com.br/internet/2005/07/04/idgnoticia.2006-03-12.8953881510/>> Acesso: em dezembro de 2013.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. MARCUSCHI, L.A e XAVIER, A.C. (orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA, S.C.D e GOMES, C. F. **A abordagem de pesquisa etnográfica: reflexões e contribuições**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=702>> acesso em: julho de 2014

O QUE É UMA HASHTAG. Disponível em: < <http://pt.wix.com/blog/2013/11/o-que-sao-hashtags/>> acesso em: dezembro de 2013.

RIBAS, Elisângela; RIBAS Ângela; PINHO, Denise de Sena ; LAHM, Regis Alexandre. **A influência da linguagem virtual na linguagem formal de adolescentes**. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8dElisangela.pdf>> acesso em: dezembro de 2013

SILVA, C.S. **Os conceitos de língua materna e língua-padrão**. Disponível em: <<http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=16401>> acesso em: julho de 2014.

SOUZA, Dalva Soares Gomes de. A influência da internet no domínio da escrita. **Revista Babilônia**. p. 69-94. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/babilonia/article/viewFile/1775/1425>> acesso em: dezembro de 2013.

STORTO, Leticia Jovelina; GALEMBECK, Paulo de Tarso. **A escrita virtual influencia a escrita escolar?**. In: *celli* – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá, 2009, p. 1588-1597.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação**. 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Integrare, 2006.

XAVIER, A.C. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet.** Disponível em:
<<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Reflex%F5es%20em%20torno%20da%20escrita%20nos%20novos%20g%EAneros%20digitais.pdf>> acesso em: julho de 2014.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. **Gênero, genericidade e ensino.** (no prelo)

PLANO DE TRABALHO (IGUAL AO PROJETO ORIGINAL)

INDIVIDUAL E DIFERENCIADO DO BOLSISTA E /OU COLABORADOR

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DA INTERNET NA PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ORIENTADOR: RITA MARIA DINIZ ZOZZOLI

ESTUDANTE: ISLANE RAFAELLE RODRIGUES FRANÇA

I - DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DO ESTUDANTE;

Esta pesquisa individual fará parte de uma pesquisa maior, intitulada “Articulação entre gêneros, suportes e veículos no discurso da mídia e do ensino e aprendizagem, coordenada pela orientadora.

Pretende-se, em contexto de sala de aula de alunos da 3ª série (ensino médio), verificar possíveis peculiaridades e eventualmente dificuldades na produção escrita oriundas da influência da linguagem da Internet.

Com essa análise pretende-se responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- 1- Os alunos costumam aplicar a linguagem da Internet em suas produções escritas?
- 2- O professor costuma discutir o uso da linguagem da Internet na produção escrita dos alunos. De que maneira ocorre essa discussão?
 - 2.1 - Como os alunos participam dessa discussão (caso ocorra)?
 - 2.2 - Os alunos aplicam os novos conhecimentos, oriundos da discussão, a uma nova produção escrita? De que forma?
 - 2.3 – A discussão contribui para a qualidade de novas produções escritas?
- 3- Caso não ocorra discussão, como se apresentam as produções no desenrolar do processo de ensino e aprendizagem?

O estudo desse fenômeno poderá contribuir, num primeiro momento, para compreender especificidades da influência supracitada e, num segundo momento, para suscitar formas de tratamento dessas ocorrências em sala de aula de língua portuguesa.

II - DETALHAMENTO DA METODOLOGIA CORRESPONDENTE;

Conforme o projeto global, a pesquisa, situada no âmbito da Linguística Aplicada, segue um modelo qualitativo de cunho etnográfico. Os dados serão coletados através da observação das aulas de língua portuguesa, de entrevistas com o/a docente e com os alunos voluntários e também a partir das próprias produções escritas dos alunos.

III - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DIMENSIONADO PARA 1 (UM) ANO.

ATIVIDADES	Meses											
	2013					2014						
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Observação na sala de aula	X	X	X	X								
Levantamento de dados					X	X	X	X				
Relatório final Elaboração e entrega									X	X	X	X